

Pinochet pode ser obrigado a depor

Derrotos Humanos

ESTADO DE SÃO PAULO

MADRI – A Justiça espanhola pediu ontem, via Interpol, autorização da Grã-Bretanha para interrogar o ex-ditador chileno Augusto Pinochet, que se recupera em Londres de uma cirurgia de hérnia, à qual foi submetido no fim de semana. O general da reserva e, desde março, senador vitalício, é acusado de genocídio, terrorismo, torturas e crimes contra a humanidade, num processo instruído na Espanha pelos juízes Baltasar Garzón e Manuel García Castellón. Os dois juízes investigam também os delitos cometi-

dos pelos militares durante a “guerra suja” argentina. A ação judicial contra os militares sul-americanos foi aberta por parentes de cidadãos espanhóis mortos ou desaparecidos durante a vigência da ditadura nos dois países.

A Audiência Nacional – máxima instância da Justiça espanhola – pediu às autoridades britânicas que adotassem “as medidas necessárias para assegurar que Pinochet não abandone o país antes de ser interrogado”.

O ministro de Relações Exteriores do Chile, José Miguel Insulza,

porém, descartou a possibilidade de que Pinochet seja obrigado a prestar declarações aos espanhóis. “Como senador vitalício, ele viaja com passaporte diplomático, que lhe garante imunidade mesmo no exterior”, disse.

Os juízes acusam Pinochet de ser o principal responsável pela chamada “Operação Condor”, sob a qual as polícias secretas do Chile, Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai executaram ações terroristas contra estrangeiros na região durante os anos 70 e 80. (France Presse e EFE)